

Empreendimentos hoteleiros vão gerar mais empregos no Paraná

O recorte regional da Sondagem Empresarial do Setor Hoteleiro no Brasil, promovida pelo Ministério do Turismo, aponta que as cinco regiões do país estão otimistas em relação a criação de emprego para o próximo semestre.

No Paraná, 63,9% dos empresários de meios de hospeda-

gem pretendem investir em seus estabelecimentos nos próximos 6 meses, sendo que, desses, 19,8% afirmaram que definitivamente investirão.

Prova disso são os investimentos que estão sendo feitos em Primeiro de Maio, com a construção do Hard Rock Hotel.

Com relação à

perspectiva para os próximos 6 meses, 62,8% esperam estabilidade no número de empregados. Para o faturamento da empresa, 44,2% dos empresários esperam aumento para os próximos 6 meses e 31,4% estabilidade.

Também 67,4% dos empresários de meios de hospedagem

do Paraná informaram que houve estabilidade no número de empregados para o 2º trimestre de 2019 comparado ao mesmo trimestre de 2018.

Quanto à demanda pelos serviços ofertados, 44,1% desses empresários afirmaram que houve estabilidade, enquanto que para 32,6% houve queda.

Para o faturamento da empresa, 40,7% desses empresários informaram queda, e 33,7% estabilidade. "Esses números favoráveis refletem o momento que o Estado atravessa de priorizar o turismo, e isso impacta significativamente no meio hoteleiro do Paraná", ressaltou o presidente da Paraná Turis-

mo, Jacob Mehl.

Os dados de julho de 2019 revelam que houve aumento da perspectiva dos empresários das cinco regiões em comparação com a apuração feita para o segundo semestre do ano passado.

A intenção de gerar mais empregos no setor hoteleiro cresceu

130,9% na região Norte, 48,6% no Centro-Oeste, 41,4% no Sul, 20,5% no Sudeste e 0,6% no Nordeste.

Em relação à intenção de investir no setor de hotelaria nos próximos seis meses, a pesquisa mostra que na Região Sul 71,2% responderam positivamente.



UEL cria membrana que ajuda na formação de pele, osso e cartilagem

Uma membrana capaz de ajudar na formação de pele, osso e cartilagem. Esse é o resultado de um projeto de pesquisa do Departamento de Bioquímica e Biotecnologia, do Centro de Ciências Exatas (CCE) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

A membrana é composta por nanopartícula bacteriana ou celulose (vegetal). A iniciativa é liderada pelo professor Cesar Augusto Tischer, do Departamento de Bioquímica e Biotecnologia. Ele explica que, a partir do plástico biodegradável, é possível criar uma estrutura para suporte

que proporciona o crescimento de células. Em uma impressora 3D, por exemplo, imprime-se uma estrutura em formato de orelha, aplica-se a membrana que serve como promotora para a proliferação das células.

"Esse material tem alta biocompatibilidade para a proliferação celular, responsável pela formação de tecidos", diz. Para chegar a essa conclusão, a equipe realizou vários testes nos laboratórios do CCE. O professor destaca o estágio atual da pesquisa. "Sabemos produzir o material estruturante (orelha, por exemplo), sabemos incorporar o

biopolímero [nanocelulose] e conhecemos a biocompatibilidade desses materiais e sua capacidade de formação de novas células".

O projeto de pesquisa tem a participação de professores, alunos de iniciação científica e programas de mestrado e doutorado. O processo de testes em animais, atualmente, é feito com células de rato. Para que seja feito em humanos, muitas etapas precisam ser vencidas. O projeto de pesquisa termina em 2021 e as perspectivas são boas. "Queremos ter esses protótipos testados quanto ao crescimento de células de ma-

míferos, demonstrando a viabilidade da ideia", comenta o professor.

Segundo Cesar Tischer, os protótipos para desenvolvimento de células de pele, osso e cartilagem são um estágio anterior ao desenvolvimento de outros tecidos mais complexos. Ele acredita que o desenvolvimento de órgãos vitais, como fígado, pâncreas e coração, deve ocorrer em um período de 10 a 20 anos. "Essa é uma tendência internacional", afirma o professor.

Por isso, para ele, esse é um momento de a universidade se abrir. "Temos muito a oferecer com esses

estudos. A gente usa a biocompatibilidade para chegar a muitos produtos". O professor se refere, por exemplo, aos artigos cosméticos. De acordo com ele, há empresas interessadas na nanocelulose bacteriana para usá-la na produção de cremes hidratante e antienvelhecimento.

PROGRAMA - A estudante Karen Stefany Conceição integra a equipe do professor Cesar Tischer. Ela é aluna, em nível de doutorado, do Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia do CCE. "O que mais me chama a atenção nesse projeto é o enfoque na área de saúde

e que trabalha com a biocompatibilidade", afirma a estudante, graduada em Farmácia. Ela fez o mestrado no mesmo programa de Biotecnologia. "Gosto muito da área de pesquisa".

INOVAÇÃO - Cesar Tischer afirma que é grande a aplicabilidade dos estudos de nanopartículas (bacteriana e celulose) e cita Sabrina de Oliveira, mestre em Biotecnologia pela UEL. Sabrina teve projeto selecionado pelo Programa Sinapse da Inovação Paraná, executado pelo Governo do Estado, por meio da Celepar e Fundação Araucária. Ela está entre os 100 proje-

tos aprovados na terceira e última etapa do programa. A seleção está em fase de recursos e o resultado final será divulgado em 15 de outubro.

Sabrina de Oliveira apresentou como problema as queimaduras provocadas pela radioterapia, as chamadas radiodermatites. A proposta de solução, descrita na página do Programa Sinapse da Inovação, é fabricar um produto à base de celulose bacteriana úmida para proteção e regeneração de pele, que agrega a tecnologia de rede nanoestruturada de celulose.

Fonte: aen.pr.gov.br

